

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CMG ALESSANDRO PIRES BLACK PEREIRA

O DESPERTAR AZUL: AÇÕES DE FOMENTO DA MENTALIDADE MARÍTIMA,
RESOLVENDO PROBLEMAS DO MUNDO REAL.

Rio de Janeiro

2023

RESUMO

Este Ensaio é resultado parcial do Curso de Política e Estratégia Marítimas (CPEM) em 2023, da Escola de Guerra Naval (EGN). O texto apresenta relevantes aspectos observados quando da implantação de medidas de promoção da mentalidade marítima, com significativo impacto positivo em público-alvo diversificado. As referidas medidas foram em sua maioria idealizadas, planejadas e implementadas durante o exercício do Comando, atendendo cuidadosos aspectos da realidade social local. As medidas apresentadas também estão plenamente inseridas em um contexto atual ESG, do inglês, *Environmental, Social and Governance*, referindo-se às crescentes demandas da sociedade contemporânea por ações concretas, que resolvam seus problemas reais, melhorem suas realidades e ampliem perspectivas futuras, ampliando o número de pessoas alcançadas anualmente por ações relacionadas ao desenvolvimento de mentalidade marítima. Tais atitudes, que nos conduzem a uma visão de despertar para a cultura marítima brasileira, tendo recebido o nome de “Despertar Azul”, pelo resultado alcançado, indicam que devem ser disseminadas e replicadas, contribuindo para a ampliação qualitativa e quantitativa do público-alvo na percepção da importância social, cultural e econômica do mar, sentimento este traduzido pelo termo “Mentalidade Marítima”.

Palavras- chave: Despertar Azul; Mentalidade Marítima; Economia do Mar; PROMAR; Projeto Navegar.

1.INTRODUÇÃO.

Como motivar crianças acolhidas e tuteladas pelo Estado para as atividades relacionadas ao mar, mar este tão longe da sua realidade social? Como conduzir atividades que levem pessoas portadoras de alguma deficiência, seja ela mental ou física, para um passeio no mar de forma segura e divertida? Como fomentar o uso do mar e motivar a transposição dos desafios da atividade marinha para um Grupo de Escoteiros do Mar que não tem um barco para as suas atividades? Como fomentar universitários para as atividades náuticas e as Ciências do Mar, ajudando-os a vislumbrar oportunidades de emprego e renda?

O que um simples bueiro na rua pode contribuir para a construção de uma cultura marítima? Essas questões despertaram no autor a necessidade de pensar em como planejar e executar ações que pudessem trazer, para esses diversos grupos distintos, ações efetivas que ampliassem a percepção da importância no mar nas suas diversas realidades, em complemento às medidas regulares já executadas e conhecidas pela Marinha do Brasil (MB).

Por meio da execução de algumas iniciativas ao longo do Comando da Capitania dos Portos em Sergipe (CPSE), no período de 2018 e 2019, e da consolidação dos seus resultados observados, já como Chefe de Gabinete da Diretoria Geral de Navegação (DGN), este trabalho ensaístico foi elaborado com o propósito de disseminar algumas ações desenvolvidas e seus resultados alcançados, fomentando o pensamento crítico nos leitores para as ações propostas e as adequações necessárias para a sua replicação, contribuindo com o objetivo de ampliação da mentalidade marítima em públicos-alvo diversificados, resultante das distintas realidades proporcionadas pela vastidão do litoral e bacias hidrográficas existentes no território nacional.

Dessa forma, a apresentação dessas ações executadas se norteou pela seguinte questão problema: Como ampliar a amostra populacional com a adoção de ações tangíveis de fomento da mentalidade marítima, despertando este sentimento além da mera questão retórica referente à Oceanopolítica¹ e Economia Azul², conceitos estes ainda distantes da maioria da população infantil e jovem, em grande parte em desvantagem ou vulnerabilidade social³?

Estas ações permitiram motivar grupos normalmente não atingidos pelas atividades regulares de fomento da mentalidade marítima, construindo-se novos segmentos de público-alvo, ampliando os níveis de consciência marítima na sociedade sergipana, com a ampliação da visibilidade das atividades ligadas ao mar na imprensa local, no interesse das

¹ O conceito de Oceanopolítica envolve o estado como elemento central para a adoção de decisões soberanas, considerando os espaços oceânicos, sobre o destino de sua população, e a relações de poder os demais atores das relações internacionais (BARBOSA JUNIOR et al., 2012, p.219). Disponível em <https://www.marinha.mil.br/egn/sites/www.marinha.mil.br/egn/files/OceanoPolítica.pdf>. Visitado em 21FEV2023.

² Convenção utilizada para denominar a extensa área marítima brasileira, quando comparada à Amazônia Verde, sendo a principal via de transporte do comércio exterior do País, com grande diversidade de recursos naturais, biodiversidade marinha e depósitos de recursos minerais, além de exercer grande influência sobre o clima brasileiro.

³ Conceito que caracteriza a condição de grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, pela falta de representatividade ou oportunidades, principalmente, atingindo pessoas ou famílias em processo de exclusão social devido a fatores socioeconômicos.

demais esferas do Setor Público e no reconhecimento externado de representantes da sociedade sergipana, estando ou não ligada às atividades regulares de uma Capitania dos Portos, como por exemplo a Academia Sergipana de Letras, Universidades e as Lojas Maçônicas.

O conceito de Mentalidade Marítima é apresentado no livro “O Brasil e o Mar do Século XXI”⁴ como sendo “a convicção ou crença, individual ou coletiva, da importância do mar para a Nação Brasileira e o desenvolvimento de hábitos, atitudes, comportamentos ou vontade de agir no sentido de utilizar, de forma sustentável, as potencialidades do mar”. As medidas que serão apresentadas neste ensaio buscaram disseminar esta narrativa nos diversos grupos potenciais identificados.

Como Chefe de Gabinete da DGN, já no ano de 2020, pude observar o crescimento diário na importância das atividades daquela organização para a área econômica, social e meio-ambiente relacionada com o mar, contribuindo para o desenvolvimento do Poder Marítimo e da mentalidade marítima. Uma das medidas trabalhadas foi a aproximação com a Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) e seu Programa de Mentalidade Marítima (PROMAR), além da idealização de uma nova Seção Organizacional interna, com foco efetivo no trato desses assuntos para a Autoridade Marítima: a DGN-70, Espaços Marinhos e Mentalidade Marítima.

2.AMPLIANDO O PÚBLICO-ALVO: A INCLUSÃO SOCIAL DO MAR.

A Marinha do Brasil e suas Organizações Militares (OM) têm adotado medidas regulares para o fomento da mentalidade marítima na população brasileira. Uma delas é o PROMAR, ação coordenada pela SECIRM que, desde 1997, busca desenvolver o conhecimento da sociedade brasileira sobre o mar, seus recursos e sua importância para o Brasil. Uma das suas principais ações é a coordenação de exposições itinerantes. Contudo, limitações de ordem logística e orçamentária impedem a sua replicação espacialmente e temporal no território nacional de forma adequada, quando talvez algumas ações mais se fizessem necessárias, gerando o impacto desejado da sua presença. Dessa forma, medidas criativas e

⁴ Disponível em <https://cembra.org.br/livro.htm>. Visitado em 20FEV2023

inovadoras, antenadas com as melhores práticas e princípios voltados para o meio-ambiente, para a responsabilidade social e para a governança, medidas estas atualmente reconhecidas pela prática ESG⁵ nas organizações, com o apoio de parceiros locais, são necessárias para ampliar o valor dessas medidas e o público-alvo impactado, criando um solo fértil para o “Despertar Azul”.

Temos um primeiro desafio pela frente: Como motivar crianças acolhidas e tuteladas do Estado para as atividades relacionadas ao mar, estando este mar tão longe da sua realidade social?

Uma das atividades que trouxe maior realização profissional para o autor e para os integrantes da OM foi a execução do Projeto Encontros, em parceria com o Tribunal de Justiça de Sergipe (TJSE) e organizado em conjunto com a Coordenadoria da Infância e Juventude. Na ocasião, mais de 60 crianças e adolescentes de unidades de acolhimento (Abrigos) dos municípios sergipanos participaram e puderam se encantar com o “Hoje é dia de Marinha” e vislumbrar um futuro digno. Durante o dia do evento, as crianças assistidas e acolhidas pela coordenadoria tiveram a prática do lazer e se socializaram, interagindo com voluntários convidados e militares da MB, recebendo carinho e atenção durante as diversas atividades programadas.

Foram realizadas na quadra de esportes da OM oficina de “nós e voltas”, a prática de esportes coletivos, Oficina de teatro, visitação nas viaturas e embarcações da Capitania, além de um memorável passeio de barco pelo Rio Sergipe, conhecendo as atividades da MB e o valor dos rios e do mar para os sergipanos. Ao final do evento foi realizado um Cerimonial à Bandeira, com a presença do Presidente do TJSE, seguido da pintura, em uma das paredes da OM, das mãos das crianças acolhidas, representando o futuro do Brasil, deixando suas indeléveis marcas nas cores da esperança.

A realização do evento resgatou uma parte importante da história da implantação das Capitânicas dos Portos no Brasil. Quando da sua criação, as Capitânicas abrigaram a antiga Companhia de Aprendizes Marinheiros, estabelecimento para crianças e jovens desamparados, onde eles recebiam uma instrução elementar e profissionalizante que prevenisse a mendicância e a permanência nas ruas, combatendo diretamente a ociosidade, tornando-se recursos humanos para a formação das tripulações dos navios. No Império, a

⁵ Do inglês *Environmental, Social and Governance* (Meio Ambiente, Responsabilidade Social e Governança).

instituição Capitania dos Portos se constituiu como uma das poucas alternativas de aprendizado profissional, sendo considerado uma das primeiras iniciativas de política pública organizadas pelo recém-criado Estado brasileiro.

Outra questão do mundo real a ser resolvida: Como conduzir atividades que levem pessoas portadoras de deficiência, mental ou física, para um passeio no mar de forma segura e divertida? Outra ação tangível para a ampliação do público-alvo foi o planejamento e execução do Programa “Inclusão no Mar”. O Programa teve por objetivo conscientizar os operadores do transporte turístico náutico sergipano para as necessidades de adequação e de acessibilidade das suas embarcações, de forma a permitir que os diferentes grupos com deficiência física e intelectual, de visitantes de todo o Brasil, aproveitem as belezas naturais de Sergipe, proporcionando a sua integração com a natureza marinha e momentos de lazer. A agenda de responsabilidade social, além da promoção da mentalidade marítima, trouxe luz à necessidade do correto preparo e adaptação das atividades de transporte turístico náutico em cumprimento à Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei 13.146/15) “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”.

Em parceria com empresas de transporte turístico náutico da localidade, foram atendidos os seguintes grupos: crianças do Grupo de Apoio às Crianças com Câncer (GACC); jovens da Associação dos Deficientes Visuais de Sergipe (ADEVISE); jovens da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e cadeirantes atendidos pela Comissão Estadual de Mobilidade e Acessibilidade (CEMA).

As atividades conduzidas foram amplamente divulgadas pela imprensa local televisiva, em horário nobre, contribuindo para a multiplicação dos efeitos desejados no “Despertar Azul” da sociedade local.

Alguns aspectos importantes dessas atividades tiveram atenção especial, permitindo que a experiência atendessem claramente o objetivo apresentado para beneficiados, familiares e entidade apoiadora. Podemos destacar a assinatura de termos de anuência, realização de *briefing* e *debriefing* das atividades executadas, preparação do lanche e estudo prévio de atividades similares divulgadas na internet, como comparativo e para a elaboração da matriz de gerenciamento do risco.

Para o passeio com o grupo de deficientes visuais, a utilização de um modelo (maquete) de um barco foi essencial para permitir a explicação do funcionamento de um barco e das suas partes. Para o grupo dos cadeirantes, por exemplo, o empréstimo de cadeiras próprias para utilização na água e areia (material flutuante e largura das rodas) foram primordiais para o sucesso do evento. Em face do sucesso do Projeto, foram recebidas por doação 04 unidades de cadeiras flutuantes, que foram repassadas para as quatro principais empresas de transporte turístico local, de forma que todas elas tivessem o equipamento disponível para os turistas cadeirantes que visitam a região. Naquele Polo Turístico, cadeirante não deixa de passear de barco e tomar um banho de rio, ampliando o sentimento de pertencimento ao meio ambiente e de autoestima como componente da sociedade.

3.O MAR COMO EDUCAÇÃO, SOBREVIVÊNCIA E ESTILO DE VIDA.

Estamos vivendo a “Década da Ciência Oceânica para o desenvolvimento Sustentável”, a chamada “Década dos Oceanos”. O período de 2021-2030 foi estabelecido pela ONU para o destaque da relevância da educação e das Ciências do Mar, onde será buscado o aprimoramento do conhecimento dos oceanos, seus dados e da sua gestão sustentável. A adoção de diversas medidas nesse período será instrumento de fortalecimento da Mentalidade Marítima, incluindo-se lista de questões pesquisadas, as questões estratégicas relacionadas à economia do mar e ao interesse nacional.

Voltada para as diversas faixas sociais e etárias da população brasileira, a disseminação na educação formal e informal da importância do mar talvez seja a base sólida que permitirá a ampliação da percepção dos níveis de mentalidade marítima na população brasileira, quantitativamente e qualitativamente. Devemos ampliar a visão perspectiva de que o Brasil possui “rios de memórias e um oceano de patrimônio”⁶.

É visível que, quanto mais cedo esta educação é implantada, mais duradoura e consistente será esta percepção. Neste ponto, é sugerido que o foco das ações na busca pela

⁶ Termo utilizado no artigo “Águas de Sergipe: rios de memórias, oceanos de patrimônios”, de Janáina Cardoso de Mello. *Diálogos* (Maringá. Online), v. 18, n.3, p. 1137-1159, set.-dez./2014. Disponível em https://www.academia.edu/10217308/Águas_de_Sergipe_rios_de_memórias_oceanos_de_patrimônios

ampliação do público-alvo sejam: a tenra idade, crianças e jovens adolescentes; e a fase durante a escolha da futura profissão, dentro do círculo universitário.

A partir de ações voltadas para o meio ambiente marinho, algumas iniciativas importantes podem ser desenvolvidas, com excelentes resultados educacionais e de ampliação da responsabilidade social.

O planejamento e execução regulares de campanhas de “Limpeza do Mar” cumpre uma parcela relevante da responsabilidade social ligada ao meio ambiente e conservação do bioma marinho. Na localidade comentada, diversas empreitadas da campanha de limpeza do mar, em diferentes áreas marítimas de interesse, trouxeram excelentes resultados, inclusive sendo ampliados posteriormente por grupos específicos, como de velejadores da área do Mosqueiro, incentivados pela relevância do tema. A participação de crianças, principalmente de grupos como os Escoteiros do Mar, amplifica a visibilidade da ação e os resultados de longo prazo, atingindo não só os Escoteiros, mas também seus familiares, que normalmente acompanham as atividades externas do Grupo. Cuidados com a segurança de todos, como a utilização de luvas e demais equipamentos de proteção individual, se fazem obrigatórios.

Dentro ainda da esfera ambiental, iniciativas de pintura de bueiros com a mensagem “Aqui começa o Mar” são singelas, mas possuem um grande impacto reflexivo na comunidade impactada. O entendimento que o lixo jogado ali possui um ciclo, que normalmente deságua em alguma bacia fluvial e vai para os oceanos, traz consigo um aprofundamento do pensar no dia a dia na destinação do lixo e dos resíduos.

Voltando-se para outro grupo estudado, como fomentar universitários para as atividades náuticas e as Ciências do Mar, ajudando-os a vislumbrar as oportunidades de emprego e renda? No campo das ações voltadas para este grupo, que está procurando se posicionar no mercado de trabalho e busca por orientação e melhor conhecimento sobre as oportunidades de desenvolvimento profissional, nada melhor do que lhes apresentar a grande diversidade de atividades e profissões existentes relacionadas com as atividades da Economia do Mar. Foram identificadas três possibilidades de ampliação deste público-alvo: com os alunos dos cursos de Educação Física, do curso de Turismo e do curso de Engenharia Mecânica ou Elétrica.

Com o grupo de universitários estudantes de Educação Física foi focado a questão dos esportes náuticos. Apesar de ser uma cidade banhada por rio e mar, a produção observada

de conhecimento científico sobre esportes náuticos nas Universidades locais é praticamente nula, em detrimento da saturação do binômio academia-escolinhas de futebol. Durante palestras realizadas para docentes e discentes do curso, foram apresentados os esportes náuticos (vela, canoagem, remo, mergulho esportivo, *stand-up paddle*, motoaquática, esqui aquático, natação de travessia) e a gama de atividades e eventos relacionados que podem ser abordados nos seus trabalhos de conclusão de curso. Outra medida observada foi a disponibilidade de vagas para alunos contribuírem na organização e execução da Regata do Dia do Marinheiro, gerenciada pela Capitania.

Em função do conhecimento deste autor como Bacharel em Turismo, com foco em Turismo Náutico, os universitários estudantes do curso de Turismo foram incentivados para a produção de conhecimento sobre a vasta cadeia de Turismo Náutico local e para o reconhecimento das vantagens econômicas da sua atividade relacionadas com a Economia do Mar. A localidade é reconhecida pelo turismo nos seus rios, permeados de história e de pontos de lazer de beleza cênica de tirar o fôlego daqueles que visitam a região.

O envolvimento do grupo de universitários da Engenharia Mecânica e Elétrica voltou-se para o incentivo do trabalho realizado pelos componentes do Grupo Tortuga, participantes do Desafio Universitário de Nautidesign-DUNA⁷, onde barcos de controle remoto competem em diferentes quesitos e séries de provas, fomentando-se a geração de inovações de engenharia.

Apesar de trabalharem em um modelo de escala reduzida de um rebocador, foi observado que os alunos nunca tinham visitado um rebocador real. Dessa forma, vislumbrando-se uma oportunidade de contribuição para o trabalho da Equipe e atendendo aos anseios dos alunos, a CPSE viabilizou a visita a um rebocador de verdade, disponível próximo no Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB), que prontamente disponibilizou e executou todo o planejamento da referida visita.

Podendo estar relacionado ou não com a visita em 2019, coincidentemente, a Equipe Tortuga sagrou-se Campeã do Desafio Nacional DUNA em 2022. Avalia-se que a singela medida pode ter contribuído, de alguma forma, para a ampliação do conhecimento teórico da Equipe, permitindo o resultado alcançado e a ampliação da sua visibilidade para todo o corpo

⁷ Sítio do evento - <https://www.oficialduna.com>

docente e discente, cumprindo o objetivo da ação: a ampliação do público-alvo com o espalhamento dos resultados para a consciência marítima da Academia.

4.NAVEGAR: PASSAR DA “CONTEMPLAÇÃO DO MAR” PARA O “ESTAR NO MAR”.

Podemos perceber facilmente o quanto nossos familiares e amigos contemplam o mar, mas esse contemplar normalmente está somente até onde a vista alcança, sem a verdadeira e profunda percepção da grande relevância do mar nas suas vidas. Nesse ponto, fazia-se relevante colocar novos públicos-alvo dentro do mar, alterando o seu ponto de vista e ampliando o alcance das suas ideias e pensamentos.

A introdução do Projeto Navegar no âmbito da CPSE foi um grande desafio, principalmente do ponto de vista material, em função da dificuldade do seu equipamento principal: o barco. De custo por vezes impeditivo, barcos do tipo *Optimist* e Dingue, monotipos de casco simples, tem a sua obtenção inviável para a maioria das OM do SSTA, que possuem demandas mais urgentes para atendimento da sua atividade fim. No caso específico da localidade implantada, o Projeto Navegar tinha sido descontinuado pela Secretaria de Esportes estadual há mais de 10 anos, sendo o paradeiro do material (10 barcos *Optimist* e suas palamentas) desconhecido. Após contato realizado junto às autoridades locais e visitas em diversas localidades, parte do material foi achado em condições impróprias para o uso. Após negociação com o gestor local e o seu entendimento dos objetivos propostos, o material teve a sua transferência autorizada pelo Ministério dos Esportes e da Defesa, passando a ser disponibilizado para um novo Projeto Navegar, agora sob comando da Capitania dos Portos, com o apoio do late Clube de Aracaju (ICAJU), parceiro essencial nessa empreitada.

As ameaças mapeadas foram transformadas em oportunidades. Oportunidades para tornar tangível o mar para diversas crianças e adolescentes por meio da prática do esporte da vela. Inicialmente seriam atingidos os beneficiários do Programa Forças no Esporte- Segundo Tempo (PROFESP) e do Grupo Escoteiros do Mar Baden Power. O mote “O barco como instrumento de educação, o Mar como caminho para a inclusão social” foi pontual para combater as dificuldades reais e tangíveis de disseminação da mentalidade marítima, pavimentando para este grupo o caminho do seu “Despertar Azul”.

Um dos grupos valorizados com as iniciativas de passagem do “contemplar o mar” para o “estar no mar” foi o Grupo Escoteiro do Mar Baden Powell. Grupo Escoteiro que recentemente tinha adotado a modalidade Mar, não possuía até aquele momento, quase 2 anos de atividades voltadas para o mar, uma embarcação própria. Como então fomentar o uso do mar e a transposição dos desafios da atividade marinheira para um Grupo de Escoteiros do Mar que não tem um barco? A falta desse catalisador precisava ser rapidamente revertida.

Contando com a rede de relacionamentos da Sociedade dos Amigos da Marinha (SOAMAR-SE), no qual participavam integrantes da Praticagem de Sergipe, foi viabilizado a doação de um veleiro *Day Sailer*, com capacidade para 6 tripulantes, permitindo que efetivamente o Grupo Escoteiro pudesse se fazer ao mar, com segurança e qualidade marinheira.

O delineamento de medidas junto aos representantes do Poder Executivo Sergipano também foi importante para que essa mudança de olhar virasse uma medida tangível e mudasse a realidade local. Por meio de Emenda Parlamentar do Dep. Federal Fabio Mitidieri, hoje Governador do Estado de Sergipe, foram doados recursos para a obtenção de quatro barcos Dingue, permitindo ampliar a faixa etária de atendimento do Programa Navegar em função do tamanho do barco, efetivando a transformação do sonho em realidade: cada vez mais os beneficiários estariam no mar, sentindo as ondas e o vento, aprendendo sua importância e a sua força, em vez de apenas contemplá-lo.

Um próximo passo, ampliando ainda mais o público-alvo dessa mudança, é a Vela Adaptada, com o uso de barcos especialmente projetados para a sua utilização por Pessoas Portadoras de Deficiência (PCD), da categoria *Hansa*⁸. A iniciativa da Vela Adaptada por alguns Clubes em Brasília-DF é notável, marcando os aspectos sociais da mentalidade marítima de grupos normalmente excluídos das atividades no mar, pelos perigos inerentes quando inadequadamente conduzidos.

É relevante mencionar a constatação da necessidade da consolidação do apoio de “núcleos duros” (normalmente um late Clube ou Marina) parceiros, voltados para a disseminação tangível e mensurável dos índices de mentalidade marítima (como por exemplo, a ampliação no número de barcos ou o aumento na demanda por serviços relacionados ao mar), permitindo um local (base) para a execução dessas atividades, como eventos náuticos,

⁸ Disponível em <https://hansasailing.com/>. Visitado em 20FEV2023.

regatas, ou até mesmo o funcionamento regular e parceiro do Projeto Navegar. Essas localidades são verdadeiros catalizadores, viabilizando a formação de efetivos Clusters⁹.

Em face da relevância da presença regular e efetiva nas entidades náuticas locais pelo Agente da Autoridade Marítima, neste caso o Capitão dos Portos, foi perceptível uma mudança positiva de comportamento, forjando-se o fortalecimento desses “núcleos duros” de mentalidade marítima e polos de consciência/Inteligência Marítima¹⁰.

Um exemplo relevante de resultado prático alcançado foi a inclusão no calendário de eventos local, pedido esse formulado por uma nova flotilha em instalação em marina, de uma Regata que recebeu o nome de “Regata Amazônia Azul”. Missão cumprida: O objetivo de promoção da mentalidade marítima e ampliação do público-alvo foi alcançado. Podemos dizer que este grupo específico local foi contaminado e está no caminho para o seu “Despertar Azul”.

5. CONCLUSÃO

As medidas de promoção da mentalidade marítima apresentadas neste trabalho, visando ampliar a capilaridade e ampliar o público-alvo coberto, tiveram resultados expressivos, sendo alguns deles sentidos até os dias de hoje pela sociedade local, mesmo após descontinuados ou enfraquecidos, principalmente em função do derramamento do óleo na costa do Nordeste em 2019 e, sequencialmente, dos impactos sociais da pandemia do COVID-19, nos anos de 2020 e 2021.

Mesmo com algumas atividades de fácil implantação, inclusive sem custo para a sua efetivação, destaco a necessidade para um planejamento cuidadoso na sua execução, buscando a parceria de agentes locais em sinergia e convergência de interesses, amplificando-se os resultados e a visão da solução de problemas do mundo real das comunidades litorâneas e ribeirinhas, permitindo que os conceitos sejam internalizados de forma duradoura e não apenas uma retórica distante da sua realidade social.

⁹ Aglomeração sinérgica que amplia o resultado da soma dos valores e esforços individuais.

¹⁰ Conceito em implantação pela DGN/DPC desde 2019.

Dessa forma, concluo que devam ser diversificadas as ações de disseminação da mentalidade marítima, com a inclusão de ações tangíveis e mais próximas da realidade social que busquem a efetiva ampliação e diversidade da amostra do público-alvo, focado principalmente em crianças, adolescentes e universitários, despertando-os consistentemente para o seu verdadeiro “Despertar Azul”.

Sugere-se a disseminação deste Ensaio para as seguintes Organizações Militares, cujas ações poderão impactar diretamente na efetiva adoção das práticas sugeridas por este autor: Diretoria Geral de Navegação (DGN); Comando de Operações Navais (COMOPNAV); Diretoria de Portos e Costas (DPC); Fundação de Estudos do Mar (FEMAR); Distritos Navais (DN); Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM); Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM) e OM SSTA (Capitanias/ Delegacias/ Agências).